



VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA INDÍGENA¹

Thaís Belizário de Lucena
G/UEMS

Resumo: o artigo a seguir é um estudo científico e de melhor entendimento a respeito da língua indígena, demonstrando o desaparecimento da língua indígena em território brasileiro, suas causas, consequências e como a desvalorização da língua materna, afeta a identidade de seus nativos. Focamos principalmente a respeito da língua terena falada em tribos no estado de Mato Grosso do Sul, trazendo ainda a ideia do ensino de língua indígena nas escolas, já que o desaparecimento de todas elas, parecem estar ocorrendo de maneira rápida, por conta da influência também da nossa língua dominante, o português, onde há a preocupação em firmar nossas origens.

Palavras-chave: Valorização Da Língua; Indígena; Desaparecimento; Língua Terena.

Introdução

A língua portuguesa, em nenhum momento da história brasileira foi ameaçada como idioma oficial, diferentemente do tupi-guarani e das demais línguas indígenas, que com o tempo perderam seus falantes e parte delas, sua existência em nosso território.

Procuramos junto a este trabalho, o índice de que no ano do descobrimento do Brasil, cerca de 1175 idiomas eram falados por seus nativos, e hoje temos pouco menos de 160 línguas faladas. Segundo dados adquiridos no site do IBGE, uma pesquisa foi feita em 2010 onde constatou a seguinte informação:

No Brasil, foram contabilizadas 274 línguas indígenas faladas, excluindo as originárias dos outros países, denominações genéricas de troncos e famílias linguísticas, dentre outras, sendo a Tikúna a mais falada (34,1 mil pessoas). Nas terras, foram declaradas 214 línguas e 249 foram contabilizadas tanto nas áreas urbanas quanto rurais localizadas fora das terras.²

¹ Trabalho realizado para a disciplina de Linguagem, História e Sociedade ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.

² Fonte: IBGE disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>.



Recentemente comemoramos o Dia do Índio (19 de abril), nas escolas e em emissoras televisivas foi possível ver exemplos de comemorações e maneiras de lembrar toda a história dos povos indígenas, em nosso território.

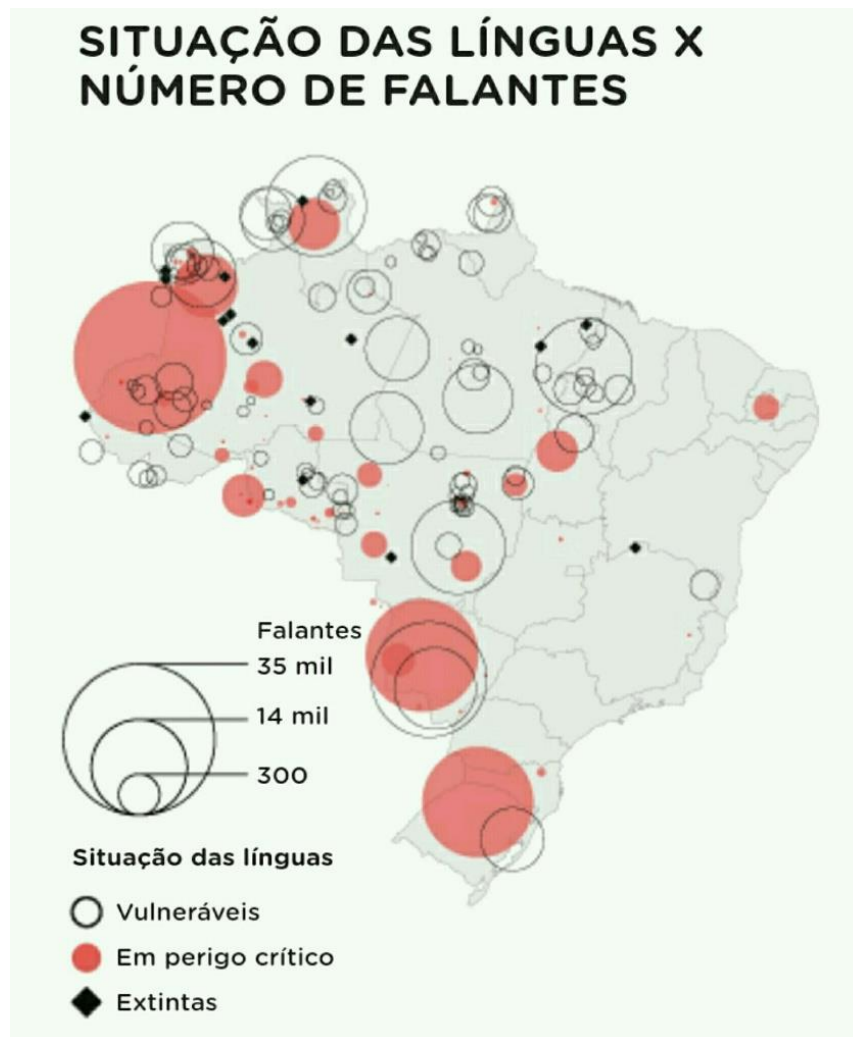
Contextualização da constante perda das línguas indígenas

No período do descobrimento do Brasil, quando os portugueses adentraram no litoral brasileiro, dando então, início ao processo de ocupação territorial, notaram que a terra já era habitada por nativos, os quais chamaram de índios, pois acreditavam ter origem da Índia.

Com a convivência, perceberam que não estavam nas terras da Índia, e mesmo assim permaneceram ignorando propositalmente as diferenças na língua e na cultura. E por mais que já tivessem a consciência de que estavam em um território completamente desconhecido, permaneceram, pois, o interesse maior era o domínio político, econômico e religioso.

Mesmo nos dias atuais ainda não se há um conhecimento certo quanto ao número das sociedades indígenas existentes no Brasil, porém ainda no período do descobrimento há uma estimativa de que naquele tempo, havia cerca de 5 milhões de indivíduos e hoje temos um média de um número bem inferior ao inicial.

Vejamos na imagem a seguir um quadro sobre a situação das Línguas,



O processo da extinção de muitas das sociedade indígenas, da-se por conta da colonização, por meio de guerras e doenças vindas de outros países, vitimando parte dos nativos que não tinham imunidade a estes males, fora ao fato de que muitos índios resistentes a serem colonizados, fugiram para o interior e alguns acabaram aprisionados, tornando-se escravos.

A pesquisa feita para este trabalho, tem base no estado de Mato Grosso do Sul, onde há o povo da etnia Terena e Guarani, a região da cidade de Miranda, que possuem aldeias, onde a identidade permanece forte.

É possível encontrar aldeias como Cachoeirinha, Mãe Terra, Argola, Passarinho, Babaçú entre outras, onde há falantes de todas as idades, com costumes indígenas



fortíssimos, e é possível ainda observar variações linguísticas em seu próprio idioma nativo, as vezes até mesmo sendo substituídas por palavras da língua portuguesa, quando há comunicação entre nativos de faixa etária

Ihikaxoti	Professor
-----------	-----------

diferenciadas. Como por exemplo:

A combinação das palavras *Levé koêti* que tem significado de: “*Está andando*”, perdeu uma letra e se tornou apenas uma *Levékoti*, permanecendo com o mesmo significado.

Levé Koêti	Levékoti
Está andando	Está andando
Xe’o Koêt	Xe’okoti
Em pé	Em pé

E também temos o exemplo da substituição:

- *Ihikaxoti* que foi substituída pela palavra “Professor”



Hokómori	Lixo
Ytoxopeti	Caneta

E ainda, o desuso de certas palavras como:

- **Âti** que significa **“Irmã ou irmão mais velho”**

Âti	Irmão ou irmã mais velha
Lêle	Irmão mais velho
Hovenoe’no	Velha

O desuso da língua indígena se torna cada vez mais frequente. Um dos mais agravantes é a própria urbanização indígena, onde nativos saem de suas aldeias, vindo morar nas cidades, construindo suas famílias, onde as vezes o parceiro(a) nem sempre é indígena.

Nâti	Cacique
Capitão	

Conseqüentemente, ao terem filhos, dificilmente esta criança terá contato com a sua cultura e até mesmo acesso a sua língua de descendência.

A ideia inicial do desenvolvimento deste trabalho, foi totalmente pessoal, por conta de minha própria experiência, filha de uma indígena da etnia Terena, e de um negro carioca, onde em minha infância não foram aplicados costumes indígenas da



minha etnia. A tal ponto, que sou uma indígena não falante do meu idioma, ou seja, não ocorreu a valorização da língua materna.

Frisando ainda o fato da urbanização, parte dos indígenas do estado de Mato Grosso do Sul, que saem de suas aldeias, vem para a cidade de Campo Grande - MS, onde atualmente existem algumas “aldeias urbanas”, assim denominadas pelo fato de serem loteamentos que agregam um significativo número de famílias indígenas, como: a Marçal de Souza, Loteamento Tarsila do Amaral, Água Bonita entre outras, onde a migração destes indivíduos geralmente se dá, pela busca de melhores oportunidades e condições para viver.

No Brasil há povos de todos os cantos do mundo. Conseqüentemente, isso nos dá uma diversidade enorme de cultura e línguas também. Línguas variadas que sofrem variação de acordo com o ambiente onde é falado, de acordo com a faixa etária dos indivíduos que a utilizam. Portando é necessário investigá-las e conhecê-las para sua valorização.

Atualmente algumas escolas da cidade de Campo Grande - MS, já contém projetos, onde tem por disciplina a própria língua indígena, como na escola estadual José Ferreira Barbosa, localizada na Vila Bordon, onde há um projeto que desenvolve com alunos da comunidade o aprendizado da língua Terena, sua gramática e entre outros. Este projeto recebe não apenas alunos indígenas da região, mas qualquer aluno que queira participar, agregando assim muito mais conhecimento próprio, reforçando então a valorização do idioma. As aulas são ministradas pela professora Inézia Belizário (42), indígena e formada em Letras-Espanhol pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Retiro, mudança e esquecimento

Com a saída das aldeias, diminui-se o contato com a língua materna, acarretando no aumento com o contato com a língua portuguesa, resultando então, na mudança em sua fala por conta do contato externo, deixando sua língua materna de lado, e quanto maior o contato, maior sua diversificação. Mas toda língua está sujeita a variações,



porém o fato de um indivíduo utilizar uma palavra diferente não quer dizer que a língua será prejudicada ou esquecida, as alterações e esquecimento ocorre quando outros indivíduos agregam a seu vocabulário, tornando-a parte de seu idioma. E se tratando de um idioma diferente, acarreta na substituição e assim o desuso e esquecimento.

Atualmente pesquisando e entendendo mais sobre o porquê se dá tais mudanças, tais percas e variações, podemos constatar que alguns falantes se sentem envergonhados por não ter domínio sobre a língua dominante em território brasileiro, levando então ao ápice da desvalorização da língua indígena

Considerações Finais

Por fim, concluímos o trabalho, deixando claro a respeito das causas do apagamento das línguas indígenas, onde tudo se dá em torno da lei do “uso e desuso” linguístico.

Precisamos ter em mente, que se em menos de 1000 anos várias línguas infelizmente deixaram de existir, imaginemos o que ocorrerá daqui 2 ou 3 mil anos.

Qual identidade restará ao nosso país onde seus primeiros habitantes eram indígenas?

Como deixar tanta identidade e autenticidade para trás, em meio a tanta riqueza linguística?

Assim, o ensino e valorização da língua indígena precisa ter início imediato, em escolas, e também em nossos lares.

Referências Bibliográficas

IBGE. **Censo 2010: população indígena é de 896,9 mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas.** Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>>. Acesso em 25 de maio de 2018.



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

NEXO. **Risco de extinção: o mapa das línguas indígenas no Brasil.** Disponível em <
<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/05/09/Risco-de-extin%C3%A7%C3%A3o-o-mapa-das-l%C3%ADnguas-ind%C3%ADgenas-no-Brasil>.
Acesso em 24 de maio de 2018.